



Edgar de Brito Lyra Netto

**SOBRE O PENSAMENTO FILOSÓFICO E SUA
SOBREVIVÊNCIA NUM MUNDO TÉCNICO**

Estudos a partir da obra de Martin Heidegger

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Filosofia da PUC-Rio como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Filosofia.

Orientador: Eduardo Jardim de Moraes

Rio de Janeiro
Março de 2003



Edgar de Brito Lyra Netto

**SOBRE O PENSAMENTO FILOSÓFICO E SUA
SOBREVIVÊNCIA NUM MUNDO TÉCNICO**
Estudos a partir da obra de Martin Heidegger

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Filosofia pelo Programa de Pós-graduação do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. Eduardo Jardim de Moraes

Orientador

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Profa. Kátia Muricy Rodrigues

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Paulo César Duque Estrada

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

Prof. Robson Ramos Reis

Departamento de Filosofia - UFSM

Prof. Zeljko Loparic

Departamento de Filosofia - UNICAMP

Prof. Jürgen Heye

Coordenador Setorial do Centro
de Teologia e Ciências Humanas PUC-RIO

Rio de Janeiro, 24 de março de 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Edgar de Brito Lyra Netto

Graduou-se em Engenharia Química pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 1981. Obteve o título de Mestre em Filosofia pela PUC-Rio em 1999 com a dissertação *O Pensamento de Heidegger - a questão do pensamento como ética original*. Participou de diversos congressos e congêneres com trabalhos, geralmente, em torno dos pensamentos de Martin Heidegger e Hannah Arendt. É professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Lyra, Edgar

Sobre o pensamento filosófico e sua sobrevivência num mundo técnico – estudos a partir da obra de Martin Heidegger / Edgar de Brito Lyra Netto; orientador: Eduardo Jardim de Moraes – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Filosofia, 2003.

v., 232 f.

1. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia.

Inclui referências bibliográficas

1. Filosofia – Teses. 2. Contemporaneidade 3. Pensamento Filosófico 4. Martin Heidegger 5. Política 6. Espanto. I. Eduardo Jardim de Moraes II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

Para Germano Lyra

Agradecimentos

Ao professor Eduardo Jardim de Moraes.

À CAPES, ao CNPQ e à PUC-Rio.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação da PUC-Rio.

Aos colegas alunos e ex-alunos do mesmo Programa, especialmente Andréa Bieri, Filipe Ceppas, Leandro Chevitaese e Manoella Baffa.

Aos secretários do departamento de filosofia Edna e Luis Fernando.

Ao professores Zeljko Loparic e João da Penha.

Aos professores André Duarte, Antônio Abranches, Charles Feitosa, Cláudia Drucker, Ernildo Stein, Marco Casa Nova, Oswaldo Giacóia Júnior, Paulo César Duque Estrada e Robson Ramos Reis.

A Ana Flaksmann, Carlos Abenseeth, Marcus Reis, Valéria Iório e Rafael Iório.

A Beatriz Diamante e Giba Rocha.

Aos capoeiristas de todos os tempos.

A Ruth, Andréa, Matheus, Manoela e Joana

Resumo

O problema está adequadamente descrito no título: *Sobre o Pensamento Filosófico e sua Sobrevivência num Mundo Técnico*. Martin Heidegger (1889–1976), tanto pela obra como pela sua tensa inserção na cena contemporânea, foi o pensador escolhido como fio condutor e unificador de uma pesquisa que tende tanto a desdobrar-se em várias outras, como a dobrar-se sobre si mesma, posto que também sua própria existência, enquanto trabalho filosófico feito num mundo cada vez mais técnico, põe-se como problema. Questões como as do modo de ser, mudar ou adaptar-se desse pensamento, da sua constituição, atualização ou destruição na relação entre os vários pensadores, vivos e mortos, mais amplamente, da sua relação com um mundo do qual simultaneamente depende e tem que transformar – relação essa que, tratada na sua complexidade, envolve dimensões históricas, lingüísticas, físicas, políticas e, claro, técnicas –, enfim, todas essas questões perfazem a constelação com que a tese lida, e em meio à qual precisa fazer-se. Além da escolha de Heidegger como foro de aglutinação de todos esses problemas, geralmente em discussões com pensadores a ele diferentemente ligados, como Marx, Lukács, Adorno, Schürmann, Arendt, Habermas, Vattimo, Derrida, Rorty, Loparic, Safranski e Sloterdijk, perpassa todo o trabalho uma importante questão, que é a da possível disposição – equivalente ao *espanto* posto por Platão e Aristóteles no princípio da filosofia – para se pensar criativa, abrangente e profundamente, num mundo cada vez mais segmentado e instrumental. A forma escolhida para o desenvolvimento da tese, dados esses dobramentos e desdobramentos todos, foi a de uma compilação de textos, decerto ligados entre si pelo tema, o problema da sobrevivência do pensamento filosófico na contemporaneidade, mas também por uma rede de possíveis remissões internas: aquilo que um texto (que pode ser lido separadamente) deixa em aberto, é retomado em outro, anterior ou posterior. Sobretudo, essa escolha se origina de uma busca real, não apenas temática, do que venha a ser uma boa *práxis pensante*, plástica, possível, atenta ao mundo.

Abstract

The title of this work, *On Philosophical Thought and its Surviving in a Technical World*, is a good description of the problems we try to deal with. Martin Heidegger (1889-1976), through his works as well as through his tense insertion into the contemporary scene, is the thinker elected to guide and unify an investigation which tends to unfold into many others, as well as turning over into itself, because its own existence, as a philosophical work done in an increasingly technical world, also presents itself as a problem. This work deals with questions such as the mode of being of philosophical thought, how it changes and adapts, its constitution, updating or destruction in the relation among the various thinkers, dead or alive, and, in a wider sense, its relation to a world on which it depends and, at the same time, it must transform. This relation, considered in all its complexity, includes historical, linguistic, physical, political and, of course, technical dimensions. In short, all these questions constitute the universe this work deals with and, within it, has to succeed. Besides our choice of Martin Heidegger's thought as the agglutinating point of all these problems, often viewed in interaction with thinkers as diversely related to him as Marx, Lukacs, Adorno, Schürmann, Arendt, Habermas, Vattimo, Derrida, Rorty, Loparic, Safranski and Sloterdijk, there is an important thread uniting the whole work, namely, that of the possible disposition – the equivalent of *wonder*, as posed by Plato and Aristotle in the origin of philosophy – to think in a creative, broad and deep fashion, in a world even more segmented and instrumental. Due to all these folding and unfolding, this work grew as a compilation of texts, all internally connected not only by the problem of the survival of philosophical thought in our times, but also as an internal cross references network: questions left open in one text (that can be read on its own), are reconsidered in another text, preceding or following the one in question. Above all, this choice arises from an actual search (not only a thematic one) of something next to a good *thinking praxis*, plastic, possible, attentive to the world.

Zusammenfassung

Der Titel *Über das Philosophische Denken und dessen Überleben in einer Technischen Welt* bezeichnet adäquat das behandelte Problem. Sowohl durch sein Werk wie durch sein Spannungsverhältnis zur zeitgenössischen Welt wurde Martin Heidegger (1889 – 1976) ausgewählt als Leitfaden und Bindeglied einer Untersuchung, die darauf angelegt ist, sich in verschiedene andere zu entfalten, wie auch in sich "zusammenzufalten", da sie sich als philosophische Arbeit in einer zunehmend technischen Welt selbst als Problem stellt. Die Frage nach der Seinsart des philosophischen Denkens, nach seiner Wandlung und Anpassung, nach seiner Beschaffenheit, Aktualisierung oder Zerstörung in der Auseinandersetzung zwischen den verschiedenen Denkern aus der Vergangenheit und Gegenwart, weiter gefasst die Frage nach seiner Wechselwirkung mit einer Welt, von der es abhängig ist, und die es zugleich zu verändern gilt – einer Wechselwirkung, die, will man sich gründlich mit ihr befassen, sich auf die Geschichte, die Linguistik, die Physik und selbstverständlich die Technik bezieht –, all diese Fragen bilden die Konstellation, mit der sich diese Arbeit befasst und in der sie sich bewegen muss. Neben der Wahl Heideggers als Bindeglied all dieser Problem (in allgemeinen in der Auseinandersetzung mit Denkern wie Marx, Lukács, Adorno, Schürmann, Arendt, Habermas, Vattimo, Derrida, Rorty, Loparic, Safranski und Sloterdijk, die ja in einer jeweils eigenen Beziehung zu ihm stehen) wird die Arbeit durch eine wichtige Frage durchzogen, nämlich die nach der möglichen Gestimmtheit, in einer zunehmend segmentierten und instrumentellen Welt, schöpferisch, unfassend und tiefgehend zu denken – verwandt dem zu den Anfängen der Philosophie von Plato und Aristoteles gesetzten Staunen. Angesichts dieser Falten und Entfaltungen wurde die Form einer Zusammenstellung von Texten gewählt. Diese werden durch das Thema – das Überleben des philosophischen Denkens in unserer Zeit – zusammengehalten, aber auch durch ein Netz möglicher Querverweise: Was ein Text (der ja getrennt gelesen werden kann) offen lässt, wird von einem anderen, vor – oder nachstehenden Text übernommen. Diese Entscheidung ist jedoch nicht bloß themenbezogen, sondern hat ihren Ursprung in der effektiven Suche nach einer guten *Praxis des Denkens*: plastische, die Welt und die gegebenen Möglichkeiten vor Augen.

Sumário

1. Prefácio	10
2. A práxis filosófica e o problema da desorientação	19
3. Superação da metafísica, realidade técnica e espanto	30
4. Heidegger e Marx: pensamento, práxis e mundo	53
5. Pensamento, ação e violência: colóquios de filosofia e rodas de capoeira	88
6. Heidegger e o jargão da autenticidade	108
7. A dimensão ético-política do espanto	122
8. Linguagem, política e mundo	177
9. Posfácio	217
10. Referências bibliográficas	218